PAÍS /
FAMALICÃO

Seguir

Siga o tópico Famalicão e receba um alerta assim que um novo artigo é publicado.

Seca: Desligar rega automática permitiu poupar 63 milhões de litros de água em Famalicão

Desde fevereiro, a Câmara de Vila Nova de Famalicão estima ter poupado 63 milhões de litros de água "com a desativação da rega automática". A medida tinha como objetivo "minimizar os efeitos da seca".

Agência Lusa
Texto

18 jul 2022, 17:46 2

Oferecer artigo



► O presidente da Câmara apelou à população para continuar a fazer o esforço de reduzir o consumo diário da água

NUNO VEIGA/LUSA

A Câmara de Vila Nova de Famalicão "poupou 63 milhões de litros de água com a desativação da rega automática" em curso desde fevereiro, anunciou esta segunda-feira em comunicado a autarquia do distrito de Braga.



> Em quase seis meses, a Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão estima ter poupado 63 mil metros cúbicos de água, o que equivale a 63 milhões de litros, depois de ter desativado todos os sistemas de rega automáticos do concelho", lê-se na nota de imprensa.

Segundo a autarquia, a medida entrou em vigor em "fevereiro para **minimizar os efeitos da situação de seca meteorológica** e abrangeu perto de 100 sistemas de rega abastecidos com água da rede pública instalados em vários parques, jardins, praças, rotundas e edifícios da cidade e das freguesias".

A "rega está agora a ser efetuada de forma manual e mais controlada", acrescenta.

> A poupança estimada pela autarquia equivale a um volume capaz de abastecer mais de 100 mil habitações familiares num dia normal de consumo", assinala a publicação.

Ao mesmo tempo, prossegue o comunicado, a autarquia liderada por Mário Passos "reativou algumas captações de águas subterrâneas, nomeadamente poços, existentes nos espaços verdes do concelho", sublinhando que as "águas subterrâneas eram já utilizadas na gestão do Parque da Devesa e do Parque de Sinções e a solução foi agora implementada nos jardins da Praça D. Maria II e chegará, em breve, ao Parque 1.º de Maio".

A nota de imprensa menciona também **"soluções mais sustentáveis" aplicadas** e que "permitem uma utilização mais regrada da água", como a "aposta em plantas autóctones, prados de sequeiro e prados floridos que não apresentam tantas necessidades hídricas".

Citado pelo comunicado, o presidente da autarquia, Mário Passos alertou ser "urgente mudar a forma" como se utiliza a água e apelou aos famalicenses para que "continuem a fazer um esforço para **reduzir o consumo diário** deste recurso".

No mesmo sentido, a autarquia avançou com uma campanha de sensibilização e de incentivo à poupança e valorização da água nas várias plataformas do município, na comunicação social local e regional e em espaços *outdoors* de Famalicão, acrescenta a publicação.

> O combate a perdas na rede de abastecimento é também uma das preocupações do município que, muito recentemente, concluiu a colocação de equipamentos de medição e controle do caudal e da pressão da água pública em vários locais do concelho. Com esta medida a autarquia pretende reduzir, significativamente, as perdas de água no sistema de abastecimento, contribuindo para uma maior eficiência ambiental e económica do município", destaca o comunicado.

A nota de imprensa recorda que, segundo o Instituto Português do Mar e da Atmosfera, no final de junho, mais de um quarto do país estava em seca extrema (28,4%), verificando-se um aumento em particular na região Sul e em alguns locais do interior Norte e Centro. O restante território estava em seca severa (67,9%) e seca moderada (3,7%).

Receba os alertas do Observador

Com os nossos alertas, pode seguir o seu autor, tópico ou programa favorito. Para não perder nada do que lhe interessa.

Configurar